

# CARTAS DO EVANGELHO

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER  
Ditados pelo Espírito  
Casemiro Cunha



# INDICE

## CARTAS DO EVANGELHO

Prefácio

Carta Aos Crentes Novos

Carta Aos Médiuns

Carta Aos Investigadores Do Espiritismo

Carta Aos Discípulos

Carta Aos Espíritas

Carta Aos Tristes

Carta Aos Enfermos

Carta Aos Cegos

Carta Aos Inconformados

Carta Aos Crentes

Carta Aos Homens Do Campo

Carta Aos Mestres

Carta Aos Patrões

Carta As Famílias

Carta Aos Intelectuais

Carta Aos Cientistas

Carta Aos Empregados

Carta Aos Velhos

Carta Aos Pais

Carta As Mães

Carta Aos Jovens

Carta Aos Meninos

Carta De Ano Bom

Carta De Natal

Carta Aos Cônjuges

Brasil

Seitas

Boa Noite

Espera E Ama Sempre

No Hospital Terrestre

Não Deva Ao Mundo

Uma Saudação

O Amigo

No Banquete Do Amor

No Banquete Do Evangelho

Ao Investigador

A Criança

Perdoa ! ...

Planta O Bem

A Pátria Do Futuro  
Dá Sempre  
Bilhete Aos Estudiosos  
Ao Bom Semeador  
Atende A Jesus  
Ao Companheiro De Ideal  
Procurando A Verdade  
Esforça- Te  
Não Comentes O Mal  
Oração  
A Escola De Jesus Convida  
Nina De Deus  
No Serviço

# PREFÁCIO

**Nina Aroeira**

Ouve, amigo!

As “Cartas do Evangelho” são vendidas em benefício da Caso da Criança (\*), que Jesus nos auxiliou a fundar, em Campos, para recolher os pequenos desvalidos.

Quem as escreveu foi Casimiro Cunha, valoroso discípulo de Jesus e devotado amigo do plano espiritual. São, pois, notícias de um irmão carinhoso, que se elevou a uma esfera mais alta pelos seus méritos morais e valores puros do sentimento.

Estas cartas, portanto, são uma correspondência do céu. Seu preço pode, assim, representar o de uma taxa comum, como a dos selos do mundo, sobre a mensagem de um coração distante e amigo. E no caso presente a moeda dispendida é a moeda do céu, porque nos mundos purificados todos os bens são adquiridos pelo valor sagrado e definitivo da virtude.

Vê, pois, leitor amigo, que a sua cooperação material será convertida em agasalho e proteção para os orfãozinhos.

Todavia, não desejo referir-me tão somente à finalidade do selo, que é proveitosa e justa, mas também à significação destas cartas e ao seu substancial conteúdo.

A presente mensagem, tão simples na sua rima e tão grande na sua expressão ideológica, é o amoroso convite ao banquete do Evangelho. Inicia a sua leitura e medita. Elas falam de suas necessidades, de suas esperanças e de seus sofrimentos. Esclarecendo as suas dúvidas, lhes iluminam, balsamizando as feridas que sangram dentro d’alma, aliviando o coração. Sobretudo, estas cartas preparam o seu espírito para sentir e compreender melhor o ensinamento daquele cujas palavras não passarão. Seus conceitos aclaram o raciocínio e edificam o sentimento, no esforço sagrado da iluminação, e bem sabe que a maior necessidade do homem é justamente a de luz espiritual para se identificar com o Cristo.

Pode vacilar, ante as minhas afirmativas, alegando a preparação do mundo que lhe educou as energias e lhe concedeu possibilidades materiais, as mais vastas, para enfrentar corajosamente as lutas edificadoras da vida. Mas, é indispensável considerar que sem os valores íntimos, toda preparação do mundo torna-se ilusória. Somente na adversidade e nos perigos pode o espírito dar testemunho de sua edificação definitiva. E, na Terra, chegam sempre, tarde ou cedo, as horas do fracasso, da prova ríspida ou do separação.

Tem consciência de que se encontra realmente preparado, em face das surpresas do caminho? Estará recebendo todas as dores como um bem? Está convicto da execução de todos os seus deveres'?

Se vacila, examina o conteúdo destas cartas e ouve-lhe os apeias.

No palavra do apóstolo Mateus (7:24-27), Jesus nos fala do homem prudente que edificou a sua

casa sobre a rocha, tornando-a inacessível à ação destruidora das chuvas, das torrentes e dos ventos que desabam sobre o mundo.

Um dia, as chuvas das lágrimas, as torrentes das paixões e os ventos das desventuras virão sobre essa casa que é o símbolo do coração. E feliz aquele que a houver construído sobre a rocha da fé w u«.

Recebe, pois, meu amigo, as Cartas do Evangelho e medita. Mais do que as minhas palavras desvaliosas, elas lhe falarão do Divino Mestre, com mais calor e sabedoria, ao âmago do espírito.

E desejando-lhe todo o bem, termino aqui, com o mesmo apelo fraternal do esclarecido autor destas páginas:

“Busca vibrar no Evangelho,  
Reforma-te, sem alarde.  
Atende agora. Amanhã,  
Talvez seja muito tarde”.

NINA ARUEIRA

15 de março de 1940

(Recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier)

(\*) Nota: Originalmente produzida em benefício de uma Casa da Criança, esta obra cumpre – a partir da presente Edição – idêntica finalidade: auxiliará a manutenção da Casa da Criança de São João Batista do Glória.

# CARTA AOS CRENTES NOVOS

**Casemiro Cunha**

Amigo, chegas agora,  
Do mundo de sombra e dor,  
Para o banquete sublime  
De luz do Consolador.

Já sei que sentes o fogo  
Da crença e da devoção,  
Desejando desdobrar  
O esforço de salvação.

Vibra na paz de tua alma  
O desejo superior,  
De espalhar em longos jorros  
A fonte de teu amor.

Mas, ouve. Acalma a ansiedade,  
Porque no mundo infeliz,  
Cada qual tem sua chaga  
Em vias de cicatriz.

Nesse número de enfermos,  
Não te esqueças de contar  
Os próprios irmãos do sangue  
Que o céu te manda ajudar.

Todo esse fogo da fé  
Não desperdices a esmo,  
Busca aplicar seu calor  
Na perfeição de ti mesmo.

Tão grande é o penoso esforço  
Da última redenção,  
Que não basta uma só vida  
Pela própria conversão.

Acham muitos que a doutrina  
Para ensinar ou vencer,  
Precisa de certos homens  
Do galarins do poder.

Mas, eu suponho o contrário.  
Em seu anseio de luz,  
O homem é que precisa  
Da doutrina de Jesus.

Em se tratando de crenças,  
Nunca venhas a olvidar  
Que o Sol nunca precisou  
Dos homens para brilhar.

Fala pouco. Pensa muito.  
Sobretudo, faze o bem.  
A palavra sem a ação  
Não esclarece a ninguém.

Não guardes muita ansiedade  
Se o Evangelho te conduz.  
Lembra que dura há milênios  
A esperança de Jesus.

# CARTA AOS MÉDIUNS

**Casimiro Cunha**

Irmão, se a mediunidade  
Faz parte de tua ação,  
Procura nos Evangelhos  
A senda de redenção.

Sei que choras, sei que lutas,  
Sei que padeces, porém,  
Teu serviço na Verdade  
É o santo esforço do Bem.

Faculdades numerosas  
Não representam a luz.  
Bom médium é todo aquele  
Que anda sempre com Jesus.

Humildade, tolerância,  
Amor e compreensão  
Devem ser toda a ciência  
De tua demonstração.

Foge sempre do elogio  
De espíritos displicentes.  
Do quadro de teus amigos  
Prefere os mais exigentes.

Um médium, por suscetível,  
Pode, às vezes, se perder.  
Sê forte. Toda opinião  
Tem sua razão de ser.

Não olvides, no caminho,  
Que acima das devoções,  
Deve estar o cumprimento  
De tuas obrigações.

Trabalha. Não comercies  
Com as coisas santas de Deus.  
Teus esforços são sagrados  
No abrigo e no pão dos teus.

Sobre o anseio das pessoas  
Coloca os princípios santos.  
Caridade esclarecida  
Evita-nos muitos prantos.

Muita gente te procura  
Sob impressões singulares.  
Não te perturbe o egoísmo  
Dos casos particulares.



Na escola da dor terrestre  
Cada qual tem sua cruz;  
Não podes modificar  
A ordenação de Jesus.

Não provoques o invisível.  
Em qualquer mediunidade,  
Não se pode prescindir  
De toda a espontaneidade.

Não guardes a pretensão  
De seres maior que alguém.  
Deus tem muitos instrumentos  
No eterno labor do Bem.

Cada médium tem seu campo  
Determinado de ação.  
Multiplica os bens divinos,  
Guardados na tua mão.

Publicidade? Não tenhas  
Desejos e ânsias fatais.  
A vaidade, por vezes,  
Vem da letra dos jornais.

Pensa muito, estuda muito.  
Qualquer provisão de luz  
Aumenta o valor divino  
De tua ação com Jesus.

Não te entregues no caminho  
A todo cientificismo.  
Ciência sem consciência  
É porta aberta de abismo.

Não desdenhes o ambiente  
Onde o teu campo produz,  
Nem a pequena aventura  
Que te impressiona ou seduz.

Se fores mistificado  
Não te esqueças mesmo aí,  
Que tudo é lição do Além  
Que não se esquece de ti.

Ora e vigia. E que Deus  
Das luzes da Perfeição,  
Aclare o teu pensamento,  
Conforte o teu coração.

# CARTA AOS INVESTIGADORES DO ESPIRITISMO

**Casimiro Cunha**

Meu irmão, guarda a certeza  
De que a mundana ciência  
É muito, mas não é tudo  
Na paz de nossa existência.

Mormente se já tiveste  
A nossa expressão de amor,  
Coloca a fé sobre tudo  
Na tua vida interior.

Tua razão inda é humana,  
Falível e pequenina...  
A fé, porém, é um clarão  
Da Consciência Divina.

Muita pompa de palavras,  
Muita terminologia,  
Complicam muito no mundo  
A nossa filosofia.

O grande cientificismo  
De alma pobre e presunçosa  
Transforma os nossos princípios  
Em confusão palavrosa.

A lição do Espiritismo  
É um grande manancial,  
Onde as águas da Verdade  
São claras como o cristal.

Tudo é simples, tudo é puro  
Nessa fonte de harmonia.  
Muita tese complicada  
É o que gera a fantasia.

O método mais sublime  
De toda doutrinação  
É aquele que acende a luz  
Do altar de teu coração.

Ciência nunca faltou  
Na marcha da Humanidade,  
Mas, sempre minguou na Terra  
O grande bem da humildade.

Modernamente, a ciência  
Tem seu magro esplendor.  
Tem-se tudo e o mundo marcha  
Para a guerra e para a dor.

Por vezes, no mar das lutas,  
A razão vai na maré  
Se em seu roteiro de estudos  
Não tem o farol da fé.

Não se deve desprezar  
Os bens do racionalismo,  
Mas, nunca olvides a fé  
No labor do Espiritismo.

Com teus pesos e medidas  
Tu podes hoje ser forte,  
Somente a fé, todavia,  
Nos esclarece na morte.

Não te esqueças, meu amigo  
Nossa comunicação  
Constitui a renascença  
Do pensamento cristão.

# CARTA AOS DISCÍPULOS

**Casimiro Cunha**

Se és discípulo sincero  
Do Evangelho de Jesus,  
Não deponhas no caminho  
O peso de tua cruz.

Pelo fato de estudantes  
Nesse roteiro de amor,  
Encontrarás na tarefa  
O cálice de amargor.

É que quanto mais te eduques  
Nos esforços da ascensão,  
Mais sofrerás com o duelo  
Do egoísmo e da ambição.

Pensando no Amado Mestre,  
Ponderando-Lhe a bondade,  
Hás de chorar, vendo o mundo  
No abismo da iniquidade.

Terás dor, porquanto, em paz,  
Nunca feres, nem odeias.  
Sentido contigo próprio  
As amarguras alheias

Vai com fé pelo caminho,  
Leva a charrua na mão,  
Trabalha, aguardando o Cristo  
No fundo do coração.

Desconfia da lisonja.  
Esquece o que te ofender.  
Coloca, acima dos homens,  
O que te cumpre fazer.

Sê modesto. Há sempre últimos  
Que no céu serão primeiros.  
Conta sempre com Jesus  
Acima dos companheiros.

Um amigo terrestre pode  
Ir com tua alma ao porvir,  
Mas inda é o homem do mundo  
Sempre disposto a cair.

Recebe com precaução  
Quem te venha agradecer.  
Por muita coisa que faças  
Não fazes mais que o dever.

A palavra sem os atos  
É um cofre sonoro e oco.  
Evita o que fala muito  
E edifica muito pouco.

Sê desprendido da posse,  
Mas, conserva os bens da luz.  
O discípulo conhece  
Que ele próprio é de Jesus.

Nunca sirvas às discórdias,  
Ao despeito, à confusão.  
Deves ser, por onde passes,  
Ensino e consolação.

Sabendo que nada vales  
Sem o amparo do Senhor,  
Conquistarás no futuro  
O seu Reinado de Amor.

# CARTA AOS ESPÍRITAS

**Casimiro Cunha**

Se foste chamado à luz  
Da grande revelação,  
Lembra, amigo, que a doutrina  
É o pensamento cristão.

Fenômenos, teorias,  
Ciências daquilo ou disto,  
Já eram velhos no mundo,  
Bem antes de Jesus Cristo.

"Nada novo sob o sol"  
Dizia já Salomão.  
Toda a grande novidade  
Inda é a nossa imperfeição.

Capacita-te, portanto,  
Que a tua necessidade  
É a de aplicar o Evangelho,  
Por tua felicidade.

Não há espíritos-guias,  
Nem mensageiros do Além  
Que façam mais que Jesus  
Na santa lição do Bem.

Se já escutaste no mundo  
A doce voz do Espaços,  
Corrige o teu coração,  
Regulariza os teus passos.

O Além não se comunica  
Tão só para o teu agrado,  
Mas a fim de que realizes  
O ensino do Mestre Amado.

Não peças muito aos teus guias  
Completa orientação,  
Por serem desencarnados,  
Não vivem na perfeição.

O esforço próprio é uma lei  
Das mais nobres que há na vida;  
A morte não representa  
Liberdade redimida.

Restringe as tuas perguntas  
No instante de tuas preces.  
Não sabes o que desejas  
Mas Deus sabe o que mereces.

Cumpre sempre os teus deveres.  
Trabalho e realização  
São das preces mais sublimes  
De tua religião.

Para as horas de amargura,  
Para as dúvidas da sorte,  
O Evangelho é a luz da vida  
Que esclarece além da morte.

No desempenho sagrado  
De tua excelsa missão,  
Não te afastes da tarefa  
De paz e de redenção.

Não te percas no caminho.  
És bem o trabalhador  
De quem Jesus vive à espera  
Dos testemunhos de amor

# CARTA AOS TRISTES

**Casimiro Cunha**

Alma irmã de nossas almas,  
Por que vives triste assim?  
Todos os males da Terra  
Chegarão, um dia, ao fim.

Se tens o teu pensamento  
Na idéia da salvação,  
Já deves compreender  
Que o mundo é de provação.

É justo que sintas muito  
As lágrimas da saudade,  
Que chores um ente amigo  
Na senda da iniquidade.

É certo que neste mundo,  
Onde há espinho em toda a estrada  
Não há lugar para o excesso  
Do riso ou da gargalhada.

Mas, ouve. O amor de Jesus  
É como um sol de harmonia.  
Quem se banha em Sua luz  
Vive em perene alegria.

Demasia de tristeza  
É sinal de isolamento.  
Quem foge à fraternidade  
Busca a sombra e o desalento.

Guarda o bem de teus esforços  
Num plano superior,  
Não há tristeza amargosa  
Para quem ama o labor.

Transforma as experiências  
Pelas quais hajas passado,  
Num livro fraterno e santo  
Que ampare o mais desgraçado.

O serviço de Jesus  
É tão grande, meu irmão,  
Que não oferece ensejo  
A qualquer lamentação.



O senso de utilidade  
Deve sempre andar contigo.  
Transforma em vaso de amor  
Teu coração brando e amigo.

Dá sorrisos, esperanças,  
Ensinos, consolação.  
Espalha o bem que puderes  
Na senda da redenção.

Enche a tua alma de fé,  
De paz, de amor, de humildade.  
Não há tristeza excessiva  
Onde exista a Caridade.

Quando, de fato, entenderes  
A caridade divina,  
Tua dor será no mundo  
Como fonte cristalina.

Dá sempre. Trabalha. Crê.  
E a tua fonte de luz  
Há de cantar sobre a Terra  
Os júbilos de Jesus.

## CARTA AOS ENFERMOS

**Casimiro Cunha**

Meu amigo, eu te desejo  
Aquela paz do Senhor  
Que transforma as amarguras  
Em santas preces de amor.

Nosso Pai ouve a oração  
De tua grande ansiedade,  
Como te vê no caminho  
De dor e dificuldade.

Espera serenamente.  
Não obstante a aflição;  
Deus é um Pai que não dá pedras  
Ao filho que pede pão.

Nos dias angustiados.  
De desencanto e doença,  
O homem deve apurar  
As luzes de sua crença.

Às vezes, dizes, chorando:  
- "Socorrei-me, meu Senhor!...  
Ai! como tarda o consolo  
No dia de minha dor!...

Mas, não lembraste a oração  
Com tanta solicitude,  
Nas horas irrefletidas  
Em que arruinaste a saúde.

A incontidência teimosa  
Na rebeldia e no gozo,  
Pode ter vindo de outrora,  
Do passado tenebroso.

Porque esta vida de agora  
É somente uma fração  
De teu trabalho à procura  
Dos mundos da perfeição.

Nos teus ais, nos teus soluços,  
Do corpo dilacerado,  
Recorda que a dor existe  
Para a luz de um fim sagrado.

Se teu mal é longo e rude,  
Renovando-te aflições,  
Ele é a válvula divina  
Que escoas as imperfeições.

Se a moléstia é passageira,  
Tem cuidado na existência;  
A dor física, por vezes,  
Não passa de advertência.

De qualquer forma, porém,  
Sê paciente e sê forte,  
Inda que sintas contigo  
O augúrio triste da morte.

Acima dos preparados  
Que visam a tua cura,  
Põe o remédio divino  
Da fé milagrosa e pura.

Abençoa, meu irmão,  
Essa dor que te conduz  
Da sombra espessa da Terra  
Para as bênçãos de Jesus

# CARTA AOS CEGOS

**Casimiro Cunha**

Na romagem dolorosa  
Da vida de provação,  
Também trazia os meus olhos  
Iguais aos teus, meu irmão.

Mas, se a estrada era obscura,  
Se a noite era tão sombria,  
Guardava, como tu guardas,  
As vibrações de alegria.

É que, entre as sombras terrestres,  
Na tua meditação,  
Sabes ver os resplendores  
Das luzes da redenção.

Talvez que de olhos sadios  
Deixastes o teu sensório  
Perder-se pelo caminho  
Do sentimento ilusório.

Todo aquele que recebe  
A provação da cegueira,  
Sabe orar, sabe esperar,  
Vendo a vida verdadeira.

Não percas a tua fé.  
A crença é a grande conquista  
De quem resgata no mundo  
O abuso dos dons da vista.

Guarda a esperança em Jesus,  
Na dor, não te desanimes...  
A cegueira é o resultado  
De muitos dos nossos crimes...

Nos tempos que já se foram,  
Muitos de nós, meu irmão,  
Fomos verdugos terríveis,  
Plantando a desolação.

Os grandes desvios d'alma,  
No erro amargo e mesquinho,  
São reparados na sombra  
Que nos envolve o caminho.

A cegueira é uma estação  
De corrigenda ou de cura,  
Onde o espírito se aclara  
Visando a estrada futura...

Portanto, as horas de sombra,  
No curso de uma existência,  
São nossa reintegração  
No amor e na inteligência.

Meu amigo, continua  
Alegre na fé, no amor;  
Quem não sente a Luz de Deus  
É um cego mais sofredor.

Também fui cego do corpo,  
Na senda de expiação,  
Mas nunca guardei comigo  
As trevas do coração.

Depois das sombras espessas  
Nas lutas da humanidade,  
Verás a alvorada eterna  
Da luz da Imortalidade.

# CARTA AOS INCONFORMADOS

**Casimiro Cunha**

Um dos flagelos do mundo,  
Em toda a atualidade,  
É a ignorância dos homens,  
No sentido da humildade.

Deu Jesus a cada qual  
O bem de uma posição,  
Mas, já ninguém se conforma  
Com a sua própria expressão.

Todos querem o esplendor,  
De um plano sempre melhor,  
Mas, se esquecem seu dever,  
Como alcançar um maior?...

Figuremos numa escada  
A santa imagem da vida,  
Cada qual tem seu degrau  
Na luminosa subida.

No tempo amargo que passa,  
Todo o mal do caminheiro  
É conduzir com cuidado  
O orgulho por companheiro.

Guiado pela injustiça,  
Ouvindo a voz da ambição  
O homem é o homem-lobo  
Devorando o próprio irmão.

Pedia-se a Deus, outrora  
O pão puro, sem labéu;  
Mas o "pão nosso" de agora  
É todo um arranha-céu.

Há tanto egoísmo n'alma  
De quem vive hoje na terra,  
Que a mania das grandezas  
Açula o monstro da guerra.

Os homens inconformados  
São garras desse dragão,  
Que espalha pelo caminho  
Horror e desolação.

Essa ausência de humildade,  
Com as suas inquietações,  
Vai ensombrando o caminho  
Dos povos e das nações.

O egoísmo gera o medo.  
O medo elege o mais forte.  
A força humilha o direito,  
Conduzindo o mundo à morte.

Doravante, meu amigo,  
Faze um novo compromisso,  
Vive em tua posição,  
Não farás melhor serviço.

Se teu irmão tem fortuna,  
Poderes e autoridade,  
Sua prova é mais difícil,  
Ante o Senhor da Verdade.

Vês assim, porque Jesus  
Em seus conceitos benditos,  
Julgou bem-aventurados  
Os humildes e os aflitos.

## CARTA AOS CRENTES

**Casimiro Cunha**

Estás, amigo na Terra,  
Em trânsito para a luz.  
És o romeiro das dores,  
Buscando o amor de Jesus.

Cercado de desenganos,  
De penas e de aflições,  
És hóspede transitório  
Na Terra das provações

Lembra, portanto, a lição  
Do evangelho do Senhor:  
A porta da salvação  
É a porta estreita da dor.

Já pensaste que quem passa  
Numa porta assim estreita,  
Precisa levar consigo  
Uma leveza perfeita?...

Todo aquele que caminha  
Chega ao termo da viagem.  
Da Terra cheia de sombras  
Não leves muita bagagem.

Muita ansiedade do mundo,  
Desejo, orgulho, paixão,  
Podem fazer muito peso  
Em torno ao teu coração.

Mas, a humildade, a esperança,  
A doce luz da bondade  
São forças que te levantam  
Da senda da iniquidade.

Com tais virtudes na vida,  
Hás de seguir com leveza,  
Passando o estreito caminho  
Que abre os mundos da Beleza.

Considera toda posse  
Da posição desigual  
Como um meio de conquista  
Da posse espiritual.

Todo apego que não seja  
O apego do afeto irmão  
É uma algema dolorosa  
No instante da transição.



Recorda sempre que, um dia,  
Voltarás à luz do Além  
E subirás na medida  
De tuas ações no Bem.

Prepara-te, desde agora,  
Para a vida da Outra Luz,  
Onde te aguarda o carinho  
Das mãos ternas de Jesus.

# CARTA AOS HOMENS DO CAMPO

**Casimiro Cunha**

Meu irmão, se o teu trabalho,  
É o trato amigo da terra,  
Vive a grandeza sublime  
Que a tua missão encerra.

Nunca invejes a cidade  
Tanta vez desiludida...  
O ar puro do campo  
É a santa essência da vida.

Busca os livros, mas conserva  
A tua realidade,  
Sabendo que a natureza  
É o livro da Eternidade.

O mundo se perde agora  
Em treva e desolação,  
Nos males vindos do excesso  
Dos vícios de educação.

Há no céu quem não te esquece.  
Cultiva o teu campo em flor  
O mundo não viveria  
Sem tua quota de amor.

Conserva e ama a paisagem  
Onde o teu sonho nasceu.  
A terra bondosa e farta  
É outra mãe que Deus te deu.

Borda o teu campo de estradas,  
Semeia o teu caminho...  
Seja o teu sítio uma escola  
De amor, de aço, de carinho.

Que os teus feitos de trabalho  
Sejam tantos e tamanhos,  
Que se reflitam na estrada  
Da vida de teus rebanhos.

Se os animais colaboram  
Nas fontes de produção,  
São eles os companheiros  
De tua realização.

Protege-os, sempre que possas.  
Ouve e guarda o que te peço.  
Os animais, igualmente,  
Têm suas leis de progresso.

Trabalha, educando os teus.  
Educa e triunfarás.  
Teu exemplo ensina ao mundo  
O santo esforço da paz.

Hoje, as ciências terrestres  
Por vezes, causam tristeza,  
Mas, tu conservas o mundo  
Com as luzes da natureza.

O Cristo não te abandona  
Com a paz de Seu coração,  
Pois transformas no caminho  
As Suas bênçãos em pão.

Irmão da simplicidade,  
Deus te abençoe, lavrador!...  
O teu celeiro está farto  
De luz, de paz e de amor.

## CARTA AOS MESTRES

**Casimiro Cunha**

Meu amigo, tu que vives  
No santo esforço do ensino,  
Estás a criar um mundo  
Num cérebro pequenino.

Guarda, em tudo, por modelo  
Aquele Mestre dos mestres,  
Que é o amor de todo o amor  
Na luz das luzes terrestres.

Se existem pais na matéria  
Do organismo terrenal,  
Tu formas os pais do mundo  
Na senda espiritual.

Prepara-te na tarefa  
Com o auxílio de Jesus,  
Que faças em teus ensinamentos  
Cada vez mais vida e luz.

Depois das mães devotadas,  
É a ti que o Cristo confia  
A missão da caridade  
Que instrui, remodela e guia.

Não te lembras do Evangelho?  
Seu roteiro ainda é o nosso,  
Um cego guiando cegos  
Cai sempre dentro do fosso.

Cada lição de teus lábios,  
Seguida do bom exemplo  
É uma coluna divina,  
Sustentáculo de um templo.

Muita vez, és responsável,  
ante a justiça do Além,  
Se deixaste de ensinar  
As puras noções do Bem.

Se te desvias do mundo,  
Na estrada das tentações,  
Podes cair, arruinando  
Centenas de corações.

Mas, se te elevas, criando  
Luzes novas da Verdade,  
Caminharás para Deus  
Em santa felicidade.

Tem zelo contigo próprio,  
Embora as pedras, o espinho...  
Há muitos irmãos na Terra  
Com os olhos no teu caminho.

Nas lições de cada dia,  
Busca ensinar, com perdão,  
Guarda acima dos compêndios  
O livro do coração.

Acolhe a todos. A idade  
Não representa saber,  
Ampara o velhinho rude  
Desejoso de aprender.

Meu amigo, Deus te ajude  
A entender o Bom Pastor.  
Que sejas sobre este mundo  
O Mensageiro do Amor

## CARTA AOS PATRÕES

**Casimiro Cunha**

Ser patrão, ter empregados,  
Ser administrador,  
É receber de Jesus  
Deveres de educador.

Quem no mundo é convocado  
Às lutas da direção  
Tem de guardar a justiça  
Acima do coração.

Meu amigo, se orientas  
Muitos homens, em comum,  
Tens de agir, considerando  
O esforço de cada um.

Faz-se mister discernires,  
Com muita especialidade,  
A tolerância e a justiça  
Nas balanças da amizade.

Tens de ser, ao mesmo tempo,  
Amor, bondade, energia,  
Defendendo o bem comum  
Nas lutas de cada dia.

Na excelsa expressão de amor  
Em toda a tua oficina,  
Hás de ser o chefe amigo  
Nas luzes da disciplina.

Na bondade ensinarás  
O trabalho santo e honesto,  
Fornecendo um brando ensino  
Na força de cada gesto.

Ter energia é ser justo,  
Mas, justiça e caridade  
Só se cumprem sob a luz  
Do espírito da verdade.

"Muito pede o céu daquele  
A quem muito se haja dado",  
Multiplica os teus "talentos"  
Que são bens do Mestre Amado.

O apóstolo do trabalho  
Realiza, observa e sente;  
E, às vezes, é responsável  
Pela paz de muita gente.

Todo lugar de serviço,  
Seja pobre ou seja rude,  
Deve ser toda uma escola  
De inteligência e virtude.

O êxito em teus esforços,  
A paz de tua missão  
Dependem de compreenderes  
O senso da educação.

Quando todo empregador  
Cumprir seu dever terrestre,  
O orbe há de ser a escola  
Do amor do Divino Mestre.

Entre a energia e a bondade  
De tua realização,  
terás as bênçãos divinas  
No esforço da perfeição

## CARTA AS FAMÍLIAS

**Casimiro Cunha**

É certo que, sobre a Terra  
Nas lutas de expiação,  
Muita vez, o lar se forma  
Para a dor da redenção.

Por vezes, os inimigos  
Das existências passadas  
Recebem o mesmo sangue  
Em lutas amarguradas.

É o resgate doloroso,  
A algema que, no futuro,  
Transforma o ódio tigrino  
Em tesouros do amor puro.

Eis aí porque, não raro,  
Nessa prova que redime,  
Irmãos surgem contra irmãos,  
Raiando até pelo crime.

Mas a dor, a grande dor  
Que reforma toda a gente,  
Recolhe-os no seu regaço,  
Fraterniza-os novamente.

Por essa razão, amigos,  
Todo o ensino em substância,  
É que a paz do lar terrestre  
Depende da tolerância.

Falando em particular,  
Peço-te, pois, meu irmão,  
Que faças de tua casa  
O instituto da afeição.

Não te esqueças que em família  
A mais santa autoridade  
É a que nasce da energia  
Que não desdenha a bondade.

A fim de seres ouvido,  
Recorda que o verbo dar  
Na caravana efetiva  
Precede o verbo ensinar.

Jamais te queixes dos teus,  
Seja em qualquer confiança.  
Muita vez, nos desabafos,  
Há muitas maledicência.



Sem que repartas no mundo  
A fé e o amor com os teus,  
Não pode dar no caminho  
Os sublimes dons de Deus.

Há lutas em tua casa,  
Atritos e desavenças?  
Isso é a sombra em que se prova  
A claridade da crença.

Na noite de cada dia,  
Nas luzes das orações,  
Envia a Deus os apelos  
De tuas inquietações.

Quanto ao mais, teu sacrifício  
É a santa expressão de dor,  
Purificando a família  
No plano eterno do Amor.

## CARTA AOS INTELECTUAIS

**Casimiro Cunha**

O tempo estranho que passa,  
Uma nota de amargura  
É a penosa decadência  
Dos bens da literatura.

Explora-se no extremismo  
A senda espinhosa e vã.  
Assim como no cinema,  
Todo o mundo quer o "fã".

Vais mal, amigo, se vais  
Nas tristes explorações,  
Difundindo a sombra espessa  
Dos erros e das paixões.

Pululam, por toda a parte,  
As notas sensacionais,  
Amargurados venenos  
De alguns intelectuais.

Entretanto, meu amigo,  
No mundo, como ninguém,  
Tu podes criar nas almas  
Toda a tendência do bem.

Podes dar à evolução  
Um grande sentido novo;  
De ti, muita vez, dependem  
O governo, a classe, o povo.

Teu erro é dar preferência  
À mentira em que te cobres.  
A hipocrisia entorpece  
As faculdades mais nobres.

Acautela-te no esforço.  
Cada artigo publicado  
É um reforço na balança  
Pela qual serás julgado.

Um livro que veicule  
A treva, o crime, a paixão  
Pode exigir-te um resgate  
De séculos de aflição.

A justiça do infinito,  
Na grandeza que ela encerra,  
Tem também um tribunal  
Que julga os livros da Terra.

Juízes retos e nobres  
Sabem todos os teus feitos,  
Mais tarde tu ganharás  
Ou sofrerás seus efeitos.

A palavra é um dom sagrado.  
E a ciência da expressão  
Não deve ser objeto  
De mísera exploração.

Põe tua pena a serviço  
Da grande causa do bem.  
Vive a verdade e o direito,  
Terás o auxílio do Além.

Se há veneno em teus escritos,  
Meu amigo, volta atrás.  
Organiza o teu futuro  
No santo esforço da paz.

# CARTA AOS CIENTISTAS

**Casimiro Cunha**

Atualmente, no mundo,  
No estudo das forças vivas,  
Toda a ciência está cheia  
De fórmulas negativas.

É tamanha a extravagância  
E tão grande a confusão,  
Que os sábios já se esqueceram  
Do esforço do coração.

E enquanto as teses retumbam  
Na luz das academias,  
Os corações se enregelam  
Sentindo as noites sombrias.

A força pretensiosa  
Dos falsos sábios da Terra  
Colabora, hoje no mundo,  
Em toda a indústria da guerra.

Ai, porém, de todo aquele  
Que no correr da existência  
Abusa de dons sagrados  
Nas lutas da inteligência.

Meu irmão, toma cuidado,  
Busca novas claridades,  
O Cristo vê teus caminhos  
E as tuas atividades.

Por muito que realizes  
Junto ao teu laboratório,  
Se te voltas contra Deus  
Teu trabalho é sempre inglório.

Procura ver na oficina  
Que chamas de "natureza"  
A providência Divina  
Irradiando a beleza.

Reparaste? Tudo é luz  
Ao sol desse eterno dia...  
Tens a ciência do mundo  
Mas não tens sabedoria.

Cada escola, em cada ano  
Modifica os teus conceitos.  
Só Deus é o sábio dos sábios  
Em teus caminhos perfeitos.

Jamais te rias da fé.  
No rigorismo da sorte,  
Ela há de ser teu socorro  
No instante amargo da morte.

Que em tudo vejas o campo  
De estudos e de esperanças;  
Há uma verdade divina  
Que o Pai revela às crianças.

Essa verdade dos simples  
Pode aclarar-te também  
Se, longe da vaidade,  
Viveres na luz do Bem.

Amigo, examina sempre  
O esforço que te conduz.  
Por tudo quanto fizeres  
Responderás a Jesus.

# CARTA AOS EMPREGADOS

**Casimiro Cunha**

Se és, meu amigo, empregado  
Daquela ou dessa expressão,  
Honra a oficina do esforço,  
Manancial de teu pão.

Todo lugar de trabalho  
É um templo de amor e luz,  
É uma escola consagrada  
À proteção de Jesus.

Quem se dedica ao dever  
Não sabe da falsidade,  
Que induz ao caminho triste  
De incúria e infelicidade

Não faltarão companheiros  
De alma obscura e tigrina,  
Que te desejem levar  
Aos males da indisciplina.

Um homem desesperado  
Não pode ser teu amigo.  
Sê prudente. Tem cuidado.  
Toda revolta é um perigo.

Sinceridade, humildade,  
Amor e dedicação,  
Aclaram todo caminho,  
Resolvem toda questão.

As soluções criminosas  
Conduzem a dores largas.  
Quem vive onde lhe compete  
Não tem surpresas amargas

Valores e melhorias?  
Não te esqueças meu irmão,  
Do esforço individual  
Na esfera da educação.

Quem trabalha, quem se educa  
Alcança novos conceitos.  
Quem salda os seus compromissos  
Recebe novos direitos.

Leis externas não resolvem  
A tua dificuldade.  
A bússola no caminho  
É a tua boa vontade.

Acata os superiores.  
A ordem, a hierarquia.  
São leis do próprio universo  
De equilíbrio e de harmonia.

Se te esforças dignamente,  
Em quaisquer obrigações,  
Teu trabalho é a mais sublime  
De todas as orações.

Deus sabe de teus serviços,  
Pois vive em luz do Senhor  
Quem transforma os seus deveres  
Em santa escola de amor.

Educa-te. A Terra inteira  
É como um campo de luz.  
Onde patrões e empregados  
Têm deveres com Jesus.

## CARTA AOS VELHOS

**Casimiro Cunha**

Vens de longe no caminho,  
Exausto de combater.  
Sim, meu irmão, a velhice  
É a hora do entardecer.

Por vezes, é uma hora triste  
De amarguras lembranças  
Do barco em que viajavas,  
Entre sonhos e esperanças.

Da culminância do monte,  
Examinas a paisagem,  
E deploras os desvios  
De quem começa a viagem.

Às vezes te calas, triste.  
Ninguém te quer atender,  
E choras porque conheces  
Os tóxicos do prazer.

Mas nunca te desanimes.  
Prosegue em tua missão,  
Continua esclarecendo  
O mundo de provação.

Não desespere, porquanto,  
Antigamente também  
Eras chamado à verdade  
E não ouviste a ninguém.

Quebraste serros e atalhos,  
Sem olhar a consequência.  
Sofreste muito e ganhaste  
O ouro da experiência.

Perdoa. Quem viveu muito  
Tem muita compreensão.  
Compreensão é bondade  
Que esclarece com perdão.

Meninos, moços e velhos,  
Nas lutas da humanidade,  
São três expressões ligeiras  
De um dia da eternidade.

Meninice e juventude  
São a alvorada louçã.  
Velhice é a noite, porém,  
O dia volta amanhã.



O que é preciso no mundo  
De prova e de sofrimento,  
É que todos sejam velhos  
Nas luzes do entendimento.

Por isso, meu santo amigo,  
Não te canses em saber,  
Se tens muito que ensinar,  
Inda tens muito a aprender.

Conserva a tua esperança.  
Guarda a paz do Mestre Amado.  
A crença na tua noite  
É um firmamento estrelado.

Na antecâmara do Além,  
Deus te abençoe, meu irmão,  
Dilatando no caminho  
A luz do teu coração

## CARTA AOS PAIS

**Casimiro Cunha**

Não podes viver a esmo,  
Numa estrada indefinida.  
Um pai tem obrigações  
Das mais nobres que há na vida.

Meu irmão, em tua casa,  
Nas ternuras dos filhinhos,  
Personifica o bom senso  
Entre os beijos e os carinhos.

Por enquanto, a Terra inteira  
Inda é um mar encapelado.  
Se não dominas a onda  
Virás a ser dominado.

Entende a luz do caminho.  
A tua finalidade  
Não é somente a da espécie  
Nas lutas da humanidade.

Exige-se muito mais  
Dos teus esforços no mundo,  
Recebeste de Jesus  
Um dom sagrado e profundo.

Se a missão das mães terrestres  
É conduzir e ensinar,  
O teu trabalho é de agir.  
No esforço de transformar.

Não olvides teus deveres  
Na esfera da educação,  
Fazendo de tua casa  
A escola de redenção.

Um pai que deixa os filhinhos  
Abandonados ao léu  
Não corresponde no mundo  
À confiança do céu.

Cuida bem dos pequeninos.  
A educação tem segredos  
Que devem ser estudados  
Desde os tempos dos brinquedos.

A tua função no lar  
Não é somente prover,  
Mas adotar providências,  
Procurando esclarecer.

Ensina os teus a gastar.  
Quem vive muito à vontade  
Pode encontrar a miséria  
No fim da ociosidade.

Gastar somente o que é justo  
É ser prudente e cristão.  
Quem gasta o que não é seu  
Faz dívidas de aflição.

Luta sempre, mas se os teus  
Não te seguirem os trilhos,  
Esperemos nesse Pai  
De que todos somos filhos.

Na pobreza ou na fortuna,  
Esforça-te, meu amigo.  
Exemplifica o trabalho  
E Deus estará contigo

## CARTA AS MÃES

**Casimiro Cunha**

Minha irmã, se Deus te deu  
A luz da maternidade,  
Deu-te a tarefa divina  
Da renúncia e da bondade.

Busca imitar no caminho  
A Rosa de Nazaré,  
Irradiando o perfume  
De amor, de humildade e fé.

Lembra sempre em tua estrada,  
Que a paz de tua missão  
É feita dessa ternura  
Que nasce do coração.

Contempla em cada filhinho  
Um luminoso sorriso  
Da alegria dolorosa  
Que te leva ao paraíso.

Porque, ser mãe, minha irmã,  
É ser prazer sobre as dores,  
É ser luz, embora a estrada  
Tenha sombras e amargores.

Ser mãe é ser a energia  
Que domina os escarcéus,  
É ser nas mágoas da Terra  
Um sacrifício dos céus.

Pensa nisso e não duvides  
Da grande misericórdia,  
Que te deu na senda escura  
A lâmpada da concórdia.

Ouve ainda. Tem cuidado  
Com o teu próprio coração.  
Não deixes que se transforme  
O teu amor em paixão.

Muita vez, a mãe terrestre  
Em vez de salvar, condena,  
Porque do amor que redime  
Faz a paixão que envenena.

Há muitas mães nos Espaços  
Chorando na desventura,  
Os perigosos desvios  
De sua imensa ternura.

Ama o filho de outra mãe  
Qual se fora teu também,  
E estarás santificado  
Teu lar nas luzes do Bem.

Castiga amando o teu filho  
Em teu carinho profundo.  
Prefere o teu próprio ensino  
Às tristes lições do mundo.

Recorda que está contigo  
A missão de renovar,  
De corrigir perdoando,  
De esclarecer e ensinar.

Nos teus exemplos repousa  
A esperança do Senhor,  
Que há de salvar este mundo  
Por meio de teu amor.

## CARTA AOS JOVENS

**Casimiro Cunha**

Estás moço, meu amigo,  
E a estrada da juventude  
É um sonho alegre e florido  
De esperança e de saúde.

Tudo, em redor de teus passos,  
É vigor e fortaleza,  
Entusiasmos felizes  
Nas bênçãos da natureza.

É nessa fase da vida  
Que, muita vez, a ilusão  
Trabalha como um veneno  
Às forças do coração.

Que a experiência do velho  
Seja em tudo o teu espelho.  
A luz dos cabelos brancos  
É um carinhoso conselho.

Que a tua impulsividade  
Se inutilize ou se torça;  
Todo o mal da mocidade  
É dominar pela força.

O engano de quem é moço  
É a pretensão de poder,  
Vendo embora que a questão,  
Antes de tudo, é saber.

Alguém já disse no mundo,  
Perante os impulsos teus,  
Que a mocidade feliz  
É uma inimiga de Deus.

É que o jovem, meu amigo,  
No anseio de dominar,  
Destrói com toda a imprudência  
Sem saber edificar.

Não dispenses o velhinho  
Que, humilde, te estende a mão;  
Sua palavra tranqüila  
É luminosa lição.

Recordo-te, nesta carta,  
Um raciocínio profundo.  
Sem que o velho houvesse andado,  
Não marcharias no mundo.

Acata-o, raciocinando  
Que, um dia, serás assim,  
Desiludido e cansado  
Quando a prova for ao fim.

Planta o bem no teu caminho.  
Não fujas à caridade.  
"Quem semeia ventanias  
Colhe a dor e a tempestade".

Guarda a fé. Ora e confia.  
A paz há de ser-te imensa.  
Se, entre as sombras da velhice,  
Tiveres a luz da crença.

A mocidade do mundo  
Passa, às vezes, no imprevisto.  
Mas tê-la-ás, pura e eterna,  
Se andares com Jesus Cristo.

## CARTA AOS MENINOS

**Casimiro Cunha**

Meu amigo pequenino.  
Depois de ler e brincar,  
Há nos caminhos da Terra  
Outra vida a te esperar.

É a vida que representa  
A tua escola maior,  
Onde o livro do trabalho  
É sempre muito melhor.

Para esse novo caminho  
Seja em qualquer posição,  
Faz-se mister acenderes  
As luzes do coração.

Não te habitues a mandar,  
Nem tão somente a querer,  
Mas aprende a trabalhar,  
A esperar e obedecer.

Nas lutas de cada dia  
Aclara o teu coração.  
Preguiças e rebeldias  
São portas de tentação.

Antes de tudo, venera  
Teus pais e os conselhos seus.  
Sem que ames a teus pais  
Não podes amar a Deus.

Se tens tudo hoje, recorda  
Que nesse grande caminho  
Pode faltar-te o conforto,  
Pode faltar-te o carinho.

Não desperdices, meu filho,  
No mundo há muita criança,  
Que embora irmã de teus anos,  
Não tem pão, nem esperança...

Dá sempre. Quem dá, recebe  
As grandes luzes do Bem.  
Deus nos deu tudo na vida.  
Se puderes, dá também.

Mas se és pobre, não te esqueças  
Da vida resignada.  
"O pouco com Deus é muito  
E o muito sem Deus é nada".



Se és órfão e desvalido,  
Se te falta o livro e o pão,  
Trabalha e conta com Deus  
Que ouve o teu coração.

Deus é tudo em nossa vida.  
Sem Ele tudo nos cai.  
Aprende a guardar na Terra  
A sua bênção de Pai.

Faze da luz da humildade  
A força de teu escudo.  
Esforço e boa vontade  
Na vida conseguem tudo.

Não olvides que o trabalho  
É fonte de paz e luz.  
Jamais te esqueças, meu filho,  
Que teu modelo é Jesus.

## CARTA DE ANO BOM

**Casimiro Cunha**

Entre um ano que se vai  
E outro que se inicia,  
Há sempre nova esperança,  
Promessas de Novo Dia...

Considera, meu amigo,  
Nesse pequeno intervalo,  
Todo o tempo que perdeste  
Sem saber aproveitá-lo.

Se o ano que se passou  
Foi de amargura sombria,  
Nosso Pai Nunca está pobre  
Do pão de luz da alegria.

Pensa que o céu não esquece  
A mais ínfima criatura,  
E espera resignado  
O teu quinhão de ventura.

Considera, sobretudo  
Que precisas, doravante,  
Encher de luz todo o tempo  
Da bênção de cada instante.

Sê na oficina do mundo  
O mais perfeito aprendiz,  
Pois somente no trabalho  
Teu ano será feliz.

Não esperes recompensas  
Dos bens da vida terrestre,  
Mas, volve toda a esperança  
A paz do Divino Mestre.

Nas lutas, nunca te esqueça  
Deste conceito profundo:  
O reino da luz de Cristo  
Não reside neste mundo.

Não olhes faltas alheias,  
Não julgues o teu irmão,  
Vive apenas no trabalho  
De tua renovação.

Quem se esforça de verdade  
Sabe a prática do bem,  
Conhece os próprios deveres  
Sem censurar a ninguém.

Ano Novo!... Pede ao Céu  
Que te proteja o trabalho,  
Que te conceda na fé  
O mais sublime agasalho.

Ano Bom!... Deus te abençoe  
No esforço que te conduz  
Das sombras tristes da Terra  
Para as bênçãos de Jesus.

# CARTA DE NATAL

**Casimiro Cunha**

Meu amigo. Não te esqueças.  
Pelo Natal do Senhor  
Abre as portas da bondade  
Ao chamamento do amor.

Reparte os bens que puderes  
Às luzes da devoção.  
Veste os nus. Consola os tristes,  
Na festa do coração.

Mas não olvides tu mesmo,  
No banquete de Jesus,  
Segue-Lhe o exemplo divino  
De paz, de verdade e luz.

Faze um novo compromisso  
Na alegria do Natal,  
Pois o esforço de si mesmo  
É a senda de cada qual.

Sofres? Espera e confia.  
Não te furtas de lembrar  
Que somente a dor do mundo  
Nos pode regenerar.

Foste traído? Perdoa.  
Esquece o mal pelo bem.  
Deus é a Suprema Justiça.  
Não deves julgar ninguém.

Esperas bens neste mundo?  
Acalma o teu coração.  
Às vezes, ao fim da estrada  
Há fel e desilusão.

Não tiveste recompensas?  
Guarda este ensino de cor:  
Ter dons de fazer o bem  
É a recompensa melhor.

Queres esmolas do céu?  
Não te fartes de saber,  
Que o Senhor guarda o quinhão  
Que venhas a merecer.

Desesperaste? Recorda,  
Nas sombras dos dias teus,  
Que não puseste a esperança  
Nas luzes do amor de Deus.

Natal!... Lembrança divina  
Sobre o terreno escarcéu...  
Conchega-te aos pobrezinhos  
Que são eleitos do céu.

Mas ouve, irmão! Vai mais longe  
Na exaltação do Senhor.  
Vê se já tens a humildade -  
A seiva eterna do amor.

# CARTA AOS CÔNJUGES

Casemiro Cunha

Meus irmãos, o matrimônio  
É um instituto divino,  
Onde o trabalho em comum  
É luz de amor e de ensino.

O lar é um templo sagrado  
De vida superior,  
Onde começa no mundo  
A lei sublime do amor.

Toda a harmonia terrestre,  
Em circunstâncias quaisquer,  
Tem seu início sagrado  
No marido e na mulher.

São ambos um corpo só,  
Em doce consagração.  
Se o homem é a cabeça,  
A mulher é o coração.

Cada um no seu lugar,  
São iguais pelo dever  
No santo esforço que as mãos  
Nunca cessam de fazer.

Sem a máxima união  
Na intimidade do lar,  
Esse corpo transcendente  
Não consegue funcionar.

Porventura, já se viu  
Coração sobre a cabeça?  
Ou ambos em separado,  
Funcionando em vida avessa?...

Se a mulher é sentimento,  
Se o homem é luta e ação,  
Devem ambos ser unidos  
No plano da educação.

Para que um lar seja o pouso  
Do carinho e da esperança,  
Jamais se esqueça o regime  
Do amor e da confiança.

Harmonia em toda a casa  
Faz da vida um campo em flor.  
Ciúme é a erva daninha  
Que mata as rosas do amor.

Intriga e relaxamento  
São treva e calamidade,  
Trazendo consigo o atrito  
Que queima a felicidade.

Se há lutas pelo caminho,  
A ventura dos casais  
Consiste em reconhecer  
Que o perdão nunca é demais.

Quem recebeu a missão  
Desse instituto de amor  
Tem solenes compromissos  
Perante as leis do Senhor.

Façam, pois, do lar terrestre  
A estrada de salvação,  
Onde Jesus plante as flores  
De vida e de redenção.

# BRASIL

**Casemiro Cunha**

Plantou Ismael no Brasil  
Uma bandeira de amor.  
Feliz quem pode enxergar  
O seu divino esplendor.

Estandarte do Evangelho,  
Cor do luar da esperança,  
Que vem trazer de Jesus  
A doce e eterna aliança.

Bendito seja o operário  
Das oficinas da luz  
Que colabore na paz  
Da Terra de Santa Cruz.

Porque do Brasil imenso  
Que Ismael ama e conduz,  
Renascerão para o mundo  
As leis do amor de Jesus.



## SEITAS

Casemiro Cunha

Existem, no mundo inteiro,  
Igrejas, templos e seitas,  
Separando, em vez de unir  
As criaturas imperfeitas.

Por que tanta luta inglória?  
Por que tanta confusão  
Se as crenças são sempre luzes  
Do pensamento cristão?...

O homem criou muitos deuses,  
Na ignorância atrevida,  
Sem saber que Deus é um só,  
Pai de Amor de toda a vida.

Nas lidas religiosas,  
Não te esqueças que é preciso  
Antes de tudo ser bom  
No anseio do Paraíso.

Em nada te valerá  
Ter uma religião  
Se não guardas a bondade  
No templo do coração.

## BOA NOITE

Casemiro Cunha

Boa-noite, minha filha,  
Deus te abençoe a esperança,  
Plantando no teu caminho  
Flores de luz, de bonança.

Deus te conserve na estrada  
Do bem, do amor, do carinho,  
Onde as bênçãos de teus pais  
Possam descer, de mansinho.

Que a Virgem da Caridade  
Te acolha o bom coração  
No seu manto de bondade,  
De luz e consolação.

Que a mão tema de Jesus  
Te livre de todo o mal,  
Enchendo-te de alegria  
Na noite do Seu Natal.

(1) Poesia dedicada pelo autor a uma pequena frequentadora do grupo, que o saudara com as palavras “boa-noite” ao alto de uma página, em 22 de dezembro de 1938.

# ESPERA E AMA SEMPRE

**Casemiro Cunha**

Não elimine a esperança  
De uma alma triste ou ferida  
Que a esperança é a luz eterna  
Nas grandes noites da vida.

Feliz daquele que espera,  
No caminho da amargura,  
Pois toda a dor vem e passa.  
No coração da criatura.

Ama e crê. Espalha o bem.  
Porque, na Terra, em verdade,  
É infeliz quem cuida apenas  
Da própria felicidade.

## NO HOSPITAL TERRESTRE

Casemiro Cunha

No que concerne à matéria,  
A Terra não tem saúde.  
É mundo de muitos males,  
Sem remédios de virtude.

Toda criatura que nasce  
No planeta, inda infeliz,  
Guarda o traço da amargura,  
O sinal, a cicatriz.

O orbe inteiro, por enquanto,  
Não passa de um hospital,  
Onde se instrui cada um,  
Onde aprende cada qual.

Sobre a sua superfície,  
Não te rias de ninguém;  
Desde que estejas na carne  
És um doente também.

# NÃO DEVA AO MUNDO

**Casemiro Cunha**

Pelos caminhos da Terra,  
Jamais procure esquecer  
Que todos temos no mundo  
Um livro de Deve e Haver.

Nossos débitos são pagos  
Pelo sistema perfeito  
Das justas compensações,  
Sob a lei de causa e efeito.

Os maus atos representam  
As dívidas mais vultosas,  
Cujo resgate é penoso  
Nas estradas escabrosas.

Quem faz o bem, todavia,  
Prepara-se na esperança,  
Aguardando as recompensas  
Do amor, da luz, da bonança.

O bem é o porto seguro  
Neste globo de escarcéus.  
Pague o seu débito ao mundo  
E seja credor nos céus.

# UMA SAUDAÇÃO

**Casemiro Cunha**

À D. Júlia Pego Amorim(1)

Alma cheia de alegria,  
Sincera, doce, louçã,  
Eu quero felicitar-te:  
“– Deus te pague, minha irmã!”...

Também fui cego no mundo,  
E conheço o teu labor  
Na luminosa oficina  
De fé do Consolador.

Continua, confortada,  
Em teus esforços de luz,  
Levando aos cegos da Terra  
O sol do amor de Jesus.

Nossos irmãos se confortam  
No bem dos trabalhos teus.  
Se lhes falta a luz dos olhos,  
Não lhes falta a luz de Deus.

E, um dia, Nosso Senhor,  
Na luz de um mundo sem véu,  
Há de vir, devagarinho,  
Abrir-te as portas do Céu.

(1) A D. Júlia Pego Amorim se consagrou à obra de educação dos cegos do Brasil.

## O AMIGO

Casemiro Cunha

Muitas vezes sobre a Terra,  
Só achas o amigo vão  
Que te espera no caminho  
Com o punhal da ingratidão.

Mas, é que nunca procuras  
O amigo terno e fiel,  
Que roubaria a amargura  
Dos teus instantes de fel.

Esse Amigo podes tê-Lo,  
No fundo do coração,  
No altar da crença e da fé  
À luz da meditação.

É Jesus. Lembra-te sempre  
Que o Mestre te acolherá.  
Se o amigo terrestre falha,  
Jesus nunca falhará.

## NO BANQUETE DO AMOR

Casemiro Cunha

A Jesus hoje elevamos  
A nossa humilde oração  
Pelo irmão que nos reúne  
Na sua tema afeição.

Recordar o amigo ausente  
Na luz do Consolador  
É derramar sobre as almas  
Um pensamento de amor.

Tem nossa prece, portanto,  
A magia singular  
De confortar todo pranto,  
De converter, de ensinar...

Há no banquete das preces  
Além do que é convidado  
Os seres pobres e tristes  
Da miséria e do pecado.

Um a um todos recebem  
O quinhão de vida e luz,  
Sob a bênção carinhosa  
Do santo amor de Jesus.

Repita-se, pois, a mesa,  
Que cada esmola de amor  
Será um ingresso, mais tarde,  
Nos banquetes do Senhor.

NOTA – Esta poesia foi recebida em homenagem ao benemérito Prof. Arthur Joviano.



# NO BANQUETE DO EVANGELHO

**Casemiro Cunha**

Natal!... na Terra e nos Céus,  
Sobre todos os caminhos,  
Jesus abre os braços ternos  
A todos os pobrezinhos...

Uma nova aurora brilha  
Ao mundo exânime e aflito,  
Cheia de brisas divinas  
Feitas da luz do Infinito.  
A visão da Manjedoura  
Renova-se à claridade  
Da lição cívica e eterna  
Da paz, do amor, da humildade...

No banquete do Evangelho,  
Reparti verdade e luz,  
Vivendo o Natal perene  
Do terno amor de Jesus.

## AO INVESTIGADOR

Casemiro Cunha

Não procures o invisível  
Pela razão, tão somente.  
Racionalismo excessivo  
Tem perdido a muita gente.

Nos teus esforços na Terra,  
Conserva os bens da humildade,  
Orgulho e personalismo  
Não chegam à eternidade.

Se procuras a palavra  
De um ente amado do Além,  
A luz da sinceridade  
É a força que te convém.

Conserva a simplicidade,  
Sê amigo da oração.  
Se a Terra é do raciocínio,  
O céu é do coração.

## A CRIANÇA

**Casemiro Cunha**

O coração da criança  
E como um lírio de luz.  
Cultiva essa flor sagrada  
Para o jardim de Jesus.

No recomeço da vida  
O amor pode trabalhar,  
Renovancio os sentimentos  
No tempio de luz do lar.

Dispensa à infância o carinho  
Da tua compreensão,  
Conciuzindo-a para o Cristo  
Modelo do coração.

Cessada a infância, que é dia  
De luz e espontaneidade,  
As almas voltam, de novo,  
Às lutas da humanidade.

Educa os teus pequeninos.  
Quem não aprende do amor  
Recebe a lição amarga  
DA experiência da dor.

## PERDOA ! ...

**Casemiro Cunha**

Meu amigo da doutrina,  
Perdoa sempre. Perdoa.  
,Feliz quem esquece o mal  
Na vicia singela e boa.

Tolera sempre que possas,  
Sem que exista humilhação  
Da verdade que enriquece .  
As luzes do coração.

Se convocado à palavra  
Na defensiva do bem,  
Esclarece com bondade,  
Mas nunca firas ninguém.

Tem calma. Nunca te irrites.  
A luz da serenidade  
Anula toda mentira,  
Converte toda impiedade.

# PLANTA O BEM

**Casemiro Cunha**

Na verdade e na justiça  
Que a lei de Jesus encerra,  
Receberemos de acordo  
Com os nossos atos na Terra.

As ações do bem que fazes  
E as ações do mal, em suma, .  
São sementes: serão árvores  
Frutificando uma a uma.

Evita os males do mundo  
Que dão árvores de espinhos.  
Planta o bem e ter.As frutos  
De amor e paz no caminho.

Sobretudo, não te esqueças,  
Se não podes dar vintém,  
Que não praticar o mal  
É já fazer grande bem.

Quem perdoa abre o caminho  
Da vitória contra o mal.  
Conquistando, desde a Terra,  
A glória espiritual.

# A PÁTRIA DO FUTURO

**Casemiro Cunha**

Tempo virá neste' mundo,  
Em que todas as nações  
Serão famílias unidas  
No templo dos corações.

Quando o homem se afastar  
Do negro dragão da guerra,  
Cujo hálito empesta,do  
Infesta os ares da Terra.

Nesse dia da vitória  
lios pensamentos cristãos,  
Os homens hão de se amar  
Com o sentimento de irmãos.

Haverá então no globo,  
Uma só pátria – a da Luz,  
Uma bandeira – a da Paz  
E um só Pastor, que é Jesus.

# DÁ SEMPRE

**Casemiro Cunha**

Ao pobre que te procure,  
Pedindo um pouco de pão,  
Dá também o bom sorriso  
De piz do teu coração.

Um sorriso vale muito  
Ao coração sofredor,  
Como expressão de ternura,  
Como migalha de amor.

Dá sempre. Quem pode dar  
É rico como ninguém.  
Feliz quem pode espalhar  
As claridades do bem.

Acolhe a todos; aos fracos,  
Aos pobres de alma ferida...  
Às vezes, quem bate à porta  
Foi teu pai numa outra vida.

## **BILHETE AOS ESTUDIOSOS**

**Casemiro Cunha**

Toda a verdade, sem véus,  
Guarda as essências dos céus  
No templo do coração.

Não fiques quedando a esmo  
Sobre os fatos mais divinos,  
Mas busca os bens peregrinos  
Da Luz que vive em ti mesmo.

Nos labores da existência,  
Não te esqueças que é preciso  
Construir o paraíso  
Nas forças da consciência.

Mensagens? Mais vida e luz?  
Não cesses de trabalhar,  
Ninguém pode ultrapassar  
O Evangelho de Jesus!



## AO BOM SEMEADOR

Casemiro Cunha

Semeador da verdade,  
Há lobos no teu caminho,  
Que, sob a imagem da ovelha,  
Vêm ao redil, de mansinho.

Toda semente que guardas  
Contém o gérmen de luz  
Do ensinamento divino  
Do Evangelho de Jesus.

Semeia. A bênção de Deus  
Há de vencer todo orgulho  
E, um dia, florescerá  
No espinho e no pedregulho.

Defende-te. Não te entregues  
Ao lobo de uma perjura.  
O Mestre não tolerou  
A máscara da impostura

A chave de ouro do Cristo,  
Na humildade soberana,  
Foi defender a verdade  
Na cruz da maldade humana.

# ATENDE A JESUS

**Casemiro Cunha**

Todo apelo da verdade,  
Do amor, da consolação,  
É Jesus que te procura  
À porta do coração.

Já pensaste? A mão do Mestre  
Que te alivia e te acalma,  
Custou muito a despertar  
O íntimo de tua alma.

Muita vez, foi necessário  
Que visses miséria e dor,  
A fim de experimentares  
Os bens de Nosso Senhor.

Atende à voz de Jesus.  
Condição? Trabalho? Idade?

Nada empana, sobre a Terra,  
A luz da boa vontade.

Busca vibrar no Evangelho,  
Reforma-te, sem alarde.  
Atende agora. Amanhã  
Talvez seja muito tarde.

## AO COMPANHEIRO DE IDEAL

Casemiro Cunha

Meu irmão, no teu caminho  
De estudos metodizados,  
Não procures, tão somente,  
A voz dos desencarnados.

O Evangelho é a fonte eterna  
De paz e consolação.  
Sem Jesus, ninguém consegue  
A própria iluminação.

Aprende. Pondera. Luta.  
Medita. Guarda. Esclarece.  
Toda palavra de amor  
Faz parte de tua prece.

O auxílio espiritual  
Vale muito, mas não é  
A aquisição necessária  
De amor, de verdade e fé.

O campo do coração  
É sempre belo e irrestrito.  
Quem se esforça, quem trabalha  
Alcança a luz do infinito.

## PROCURANDO A VERDADE

Casemiro Cunha

Se buscas os bens do céu,  
Leva o amor por companhia.  
Sem amor, ninguém consegue  
A luz da sabedoria.

Dirás: – “E a razão do mundo?”  
E eu te digo, em pensamento:  
– “É nula se não possui  
As luzes do sentimento”.

Se procuras no invisível  
Soluções ao teu estudo,  
O amigo desencarnado  
Não sabe, nem pode tudo.

Muita gente busca o Além,  
No instante da experiência,  
Com receio de escutar  
As vozes da consciência.

Vens procurar a Verdade?  
Ouve a minh'alma de irmão:  
A verdade é Jesus Cristo.  
A chave é o teu coração.

# ESFORÇA- TE

**Casemiro Cunha**

Meu irmão, nunca procures,  
Com os mensageiros do Além,  
Outra coisa que não seja  
A luz, a verdade, o bem.

Estudos? Dificuldades?  
Problemas sem solução?  
É possível que os resolvas  
Com a tua própria atenção.

Negócios e compromissos  
Da vida material?  
A consciência é o roteiro  
Da vida de cada qual.

Vai aprender. Vai lutar,  
Alegra-te em tua cruz.  
Apoiado em força estranha  
Ninguém se eleva a Jesus.

## NÃO COMENTES O MAL

Casemiro Cunha

Meu amigo, não comentes  
Os males de teu irmão.  
Também vives no caminho  
Da dor e da imperfeição.

Se vires num companheiro  
Mazelas e cicatrizes,  
Lembra que o Mestre abraçou  
Os pobres e os infelizes.

Jesus não veio atender  
Aos caprichos do mais forte,  
Mas consolar sobre a Terra  
As desventuras da sorte.

Alguém errou? Guarda a calma  
Na esfera da opinião.  
Às vezes, tudo não passa  
De malícia e incompreensão.

Recebe, com vigilância,  
Quem acuse alguém contigo.  
Quem fala do mal dos outros  
Não pode ser teu amigo.

Quem segue o Divino Mestre,  
Em espírito e verdade,  
Conhece, mais que a dos outros,  
A própria necessidade.

Bendita a boca fraterna  
Que não vibra ou fala a esmo!  
Cuidado! O bom julgador  
Julga os outros por si mesmo!...

# ORAÇÃO

**Casemiro Cunha**

Nina, Deus te abençoe,  
Na estrada que te conduz  
Da escola da caridade  
Para os braços de Jesus.

Para a tua alma que vive  
Na santa esfera do amor,  
Eu peço as bênçãos divinas  
Da bondade do Senhor.

Que em ti floresçam as graças  
De vida e consolação,  
A fim de que brilhe sempre  
A luz do teu coração,

Jesus te ampare o trabalho  
Entre as verdades sem véus,  
Para que espalhes no mundo  
A caridade dos céus.

NOTA – Esta poesia é dedicada ao Espírito de Nina Arueira, criadora espiritual da Escola Jesus Cristo e de seu departamento – “Casa da Criança”.

## A ESCOLA DE JESUS CONVIDA

Casemiro Cunha

Se desejas luz e paz,  
Eis, meu amigo, que insisto,  
Na tua vinda, hoje mesmo,  
A Escola de Jesus Cristo.

Ruge ainda a tempestade?  
Não te perturbes, não temas.  
O Evangelho é o templo vivo  
Que nos resolve os problemas.

Perdeste tudo em derrotas  
Da ambição arrasadora?  
Vem renovar teus caminhos,  
Partindo da Manjedoura.

Tens aflições, amargura,  
Tristezas, enfermidade?  
Vem ouvir os pareceres  
Do Médico de Verdade.

O sofrimento, o cansaço,  
Parecem longos, sem fim?  
Escuta o convite eterno,  
Repetindo: – “Vinde a Mim!...”

Tens sede de compreensão  
Carinhosa e compassiva?  
Recorda que, há dois mil anos,  
Corre a Fonte da Água Viva.

Queres a vida risonha  
Num mar de alegria e flores?  
Procura a simplicidade  
Dos filhos dos Pescadores.

Sentes dúvidas, anseias,  
Quanto à luz dos fins supremos?  
Volve ao Messias, embora  
No impulso de Nicodemos.

Caíste? Esquece a mentira  
Com que ainda te aconselhas.  
Coloca os pés noutro rumo,  
Busca a Porta das Ovelhas.

Se te envolve a sombra extensa



Da lágrima tormentosa,  
Lembra os bens que floresceram  
Sobre a Via Dolorosa.

Se padeces a tortura  
Do espírito solitário,  
Console-te a glória eterna  
Que resplendeu no Calvário.

A luta tem sido um fardo  
Para a tua alma oprimida?  
Atende a Cristo e acharás  
Caminho, Verdade e Vida.

Vem à Escola do Evangelho  
Da caridade e da luz,  
O livro é teu coração,  
O Mestre Amado é Jesus.

Apenas recomendamos  
Que, antes de entrar, meu irmão,  
Deixes, lá fora, as sandálias  
Com que adoraste a ilusão.

# NINA DE DEUS

Casemiro Cunha

Nina de Deus - missionária  
Da luz, da consolação,  
Que a Providência te guarde  
O Templo de Redenção.

Benfeitora – atende ao triste,  
– O filho do desconforto –  
Renova-lhe as esperanças  
Do coração quase morto.

Irmã – protege o que vai  
Como folha solta ao vento,  
Atirado ao turbilhão  
Da sombra, do desalento.

Amiga – não desampares  
Os pobrezinhos sem pão,  
Que choram, abancionados  
Na noite da expiação.

Protetora – estende o manto  
De tua bondade imensa  
Aos que se perdem no mundo  
Na escuridão da descrença.

Emissária -distribui  
Com os homens rudes e incréus,  
As boas novas da vida  
Do Eterno País dos Céus.

Companheira - fortifica  
Os que cooperam no bem,  
Trazendo-lhe s, generosa,  
As alegrias do Além.

Pastora – ensina às ovelhas  
Que se desgarram no mal,  
O caminho de retorno  
Ao Cristo Augusto e Imortal.

Operária – tece a rede  
Da paz que conforta e eleva,  
Salvando as almas perdidas  
Nas ondas de dor da treva.

Nina de Deus – missionária  
Da luz, da consolação,  
Que a Providência te guarde  
O Templo da Redenção.

## NO SERVIÇO

**Casemiro Cunha**

No serviço do Senhor,  
Trabalho, alegria e dor,  
Tudo é bom ao coração!...  
Só deseja o Mestre Amigo  
Que o crente guarde consigo  
A luz da Compreensão.